



## ESPIONAGEM ILEGAL

# Carlos Bolsonaro e Ramagem indiciados

Filho do ex-presidente e o ex-diretor da Abin são relacionados no inquérito da PF sobre o aparelhamento da agência de inteligência para espionar adversários. Corporação aponta indícios da participação do ex-chefe do Executivo no esquema criminoso

» LUANA PATRIOLINO

A Polícia Federal concluiu, ontem, o inquérito que investiga se a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) foi usada de forma ilegal pelo governo do ex-presidente Jair Bolsonaro. Em relatório final enviado ao Supremo Tribunal Federal (STF), a corporação indiciou o vereador do Rio de Janeiro Carlos Bolsonaro (PL), o ex-diretor do órgão e deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ), e o atual chefe da agência, Luiz Fernando Corrêa, pelo esquema criminoso.

Inicialmente, autoridades da PF informaram que Jair Bolsonaro estava no rol de indiciados. Na noite desta terça-feira, porém, o site UOL noticiou que o ex-presidente não constava na lista. De acordo com o jornal O Globo, no relatório final da investigação, a PF apontou indícios da participação do ex-presidente no esquema de espionagem ilegal, mas caberá à Procuradoria-Geral da República (PGR) decidir se ele pode responder pelo crime de organização criminosa em dois inquéritos diferentes — ele já foi denunciado e é réu por esse crime na ação penal do golpe.

Segundo o inquérito, a Abin foi aparelhada por um esquema de espionagem ilegal para atender a interesses políticos e pessoais do ex-presidente Jair Bolsonaro e integrantes de sua família.

Ao todo, 35 pessoas foram indiciadas. Aberto em março de 2023, o inquérito está sob sigilo. Outros integrantes da cúpula da Abin também são suspeitos. Luiz Carlos Nóbrega, chefe de gabinete de Corrêa, e José Fernando Chuy, corregedor-geral do órgão, aparecem no documento da PF. Além deles, constam o ex-diretor-adjunto da Abin, Alessandro Moretti, e Paulo Maurício Fortunato, ex-secretário de Planejamento da instituição.

Após a conclusão da investigação, a PGR vai decidir se apresenta ou não denúncia (acusação formal) contra os implicados.

A PF investigou o funcionamento de uma organização criminosa montada para monitorar indevidamente autoridades públicas e produzir notícias falsas usando a estrutura da Abin. De acordo com a apuração policiais, servidores e funcionários da Abin invadiram celulares e computadores sem autorização judicial.

Eles teriam usado software FirstMile para espionar desafetos do governo Bolsonaro. Segundo a investigação, o sistema de monitoramento é capaz de detectar um indivíduo com base na localização de aparelhos que usam as redes 2G, 3G e 4G. Entre os alvos da chamada Abin paralela, estavam ministros da Suprema Corte, políticos, jornalistas, além do ex-presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL) e membros da CPI da Covid, concluída em 2021.

A polícia identificou uma ligação entre o esquema e o chamado gabinete do ódio, grupo que atuava no governo Bolsonaro para disparar ataques nas redes sociais contra opositores, além de “disseminar informações falsas sobre o sistema eleitoral brasileiro e assessorar o ex-presidente com estratégias de ataques às instituições democráticas, ao Poder Judiciário e seus respectivos membros”.

Conforme a PF, Alexandre Ramagem seria o principal responsável por organizar o monitoramento ilegal. Pelas apurações, Jair Bolsonaro

Renan Olaz/CMRJ



O gabinete do ódio, coordenado por Carlos Bolsonaro, difamava opositores, diz PF

Bruno Spada/Câmara dos Deputados



Hoje deputado federal, Alexandre Ramagem comandou a Abin na gestão Bolsonaro

Pedro França/Agência Senado



Corrêa é um nome de confiança do PT e já havia chefiado a PF

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Alessandro Moretti foi diretor-adjunto da Abin, o número dois da agência

### Entenda o caso

#### Aparelhamento da Abin

» A Abin é um órgão destinado à produção de informações estratégicas ao Palácio do Planalto. O inquérito da Polícia Federal apurou a existência de um núcleo “paralelo”, com a estrutura do órgão, para a produção de diligências que atendessem a interesses políticos e pessoais do então presidente Jair Bolsonaro e seus familiares. Entre as atividades ilícitas da Abin paralela estariam, segundo

a PF, espionagens ilegais contra opositores do ex-chefe do Executivo.

» Também constam entre os indiciados o atual diretor-geral da Abin, o delegado federal Luiz Fernando Corrêa, nomeado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e o número dois do órgão, Alessandro Moretti.

» A PF aponta que houve “conluio” entre a atual gestão da Abin e a direção

anterior para evitar que os monitoramentos ilegais viessem a público. Corrêa é um nome de confiança do PT e já havia chefiado a PF entre 2007 e 2011, durante o segundo mandato presidencial de Lula.

» A PF também identificou uso do aparato paralelo para atividades do gabinete do ódio. O grupo, coordenado por Carlos Bolsonaro, especializou-se em difamar reputações de inimigos políticos de Jair Bolsonaro

e disseminar informações falsas nas redes sociais.

» Segundo a PF, entre os monitorados de forma ilegal, estão os ministros Alexandre de Moraes, Dias Toffoli, Luís Roberto Barroso e Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), o ex-governador de São Paulo João Doria, e os deputados federais Arthur Lira (PP-AL) e Rodrigo Maia (União Brasil-RJ), ex-presidentes da Câmara.

#### Nomeado por Lula

Já Luiz Fernando Corrêa é acusado de obstrução de Justiça. Ele foi nomeado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em maio de 2023, para assumir o comando da Abin. É delegado aposentado e foi diretor-geral da Polícia Federal entre 2007 e 2011.

Com a conclusão do inquérito, o STF vai encaminhar a investigação

da Abin paralela para PGR, que pode apresentar a denúncia formal, propor novas apurações ou arquivar o caso.

Por meio das redes sociais, o vereador Carlos Bolsonaro ironizou a investigação e afirmou que o indiciamento tem motivação política. “Alguém tinha alguma dúvida de que a PF do Lula faria isso comigo? Justificativa? Creio que os senhores já sabem: eleições em 2026”, postou.



**Alguém tinha alguma dúvida de que a PF do Lula faria isso comigo? Justificativa? Creio que os senhores já sabem: eleições em 2026”**

**Carlos Bolsonaro (PL-RJ), vereador**

Já o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) escreveu: “Mais uma acusação mentirosa, sem pé nem cabeça. Bastou ontem Carlos Bolsonaro ter se manifestado em suas redes sociais sobre a intenção de concorrer ao Senado e, hoje, a Polícia Federal vaza a notícia de seu indiciamento”, escreveu. Ramagem não se pronunciou. Em nota, a Abin afirmou que não vai comentar o caso.

#### Servidores reagem

Os servidores da Abin pediram ontem a exoneração de Luiz Fernando Corrêa. Em carta divulgada, a União dos Profissionais de Inteligência de Estado (Intelis) alega ser “inadmissível” que ele permaneça no cargo após o indiciamento.

“É inadmissível que indivíduos sobre quem pesam acusações graves de obstrução de Justiça continuem ocupando cargos de comando na Abin. O próprio diretor-geral afastou de cargos servidores orgânicos que eram apenas citados nas investigações. Pela mesma lógica, não pode ele próprio se manter no cargo máximo da Agência, com poderes para seguir incorrendo nos alegados crimes”, diz trecho do comunicado. (Com Agência Estado)